



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estágios imaturos e hábito de vida de um Oecophyllembinae (Lepidoptera: Gracillariidae) minador de <i>Drimys angustifolia</i> (Winteraceae)
Autor	LOUISE TOCCHETTO PEREIRA
Orientador	GILSON RUDINEI PIRES MOREIRA

Gracillariidae é a maior família de microlepidópteros minadores, com aproximadamente 1.860 espécies reconhecidas. O seu tamanho reduzido, o estágio larval endofítico e a construção de pequenas galerias (minas) dentro das folhas contribuem para que a taxonomia correspondente seja pouco conhecida, principalmente na região Neotropical. Dentro deste contexto, visando colaborar para caracterização, identificação taxonômica e conservação da microlepidopterofauna Neotropical, este trabalho tem como objetivo descrever a história de vida e os estágios imaturos (ovo, larva e pupa) de um gracilarídeo minador associado à *Drimys angustifolia* Miers (Winteraceae). Folhas minadas de *D. angustifolia* contendo larvas e pupas correspondentes foram coletadas no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza (PRÓMATA-PUC/RS), localizado no município de São Francisco de Paula-RS. No Laboratório de Morfologia e Comportamento de Insetos (LMCI-UFRGS), foram acondicionadas em potes plásticos contendo papel-filtro umedecido com objetivo de obterem-se adultos, que foram montados em alfinetes. Folhas adicionais foram dissecadas sob estereomicroscópio para a obtenção dos estágios imaturos, os quais foram fixados em fluído de Dietrich. Para caracterização da morfologia geral externa das larvas e da pupa, foram realizadas ilustrações no programa Coreldraw®, com base em fotografias obtidas com câmera Sony® Cyber-shot DSC-H10 acoplada a estereomicroscópio Leica® M125. Para a morfologia ultraestrutural externa, amostras foram preparadas, observadas e fotografadas por microscopia eletrônica de varredura, seguindo protocolo existente no Centro de Microscopia Eletrônica da UFRGS. A oviposição ocorre na face adaxial da folha. Após a eclosão, a larva de primeiro instar penetra na lâmina foliar formando uma mina, visível na face adaxial, com formato serpentino no começo do desenvolvimento, e aumentando posteriormente, para uma mancha ovalada. Nos primeiros instares, a larva apresenta a forma “sap-feeding”, com aparelho bucal especializado para sugar a seiva liberada perante a dilaceração do tecido parenquimático. Apresenta o primeiro par de espiráculos no mesotórax, uma característica única de Oecophyllembinae, de ocorrência inédita para o Brasil. A coloração é amarelada e apresenta placas dorsais e ventrais; a quetotaxia é composta por quatro pares de cerdas por segmento, sendo dois localizados próximo à lateral de cada placa. No último instar, denominado “spinning”, de cor semelhante, as peças bucais encontram-se ausentes, exceto o espinerete, com o qual confecciona um casulo de seda na região central da mina; nesse processo a larva une as bordas laterais da folha, deixando-a com aspecto semelhante a um laço, onde, no centro, ocorre o empupamento. A pupa, também de coloração amarela, apresenta características típicas da família, tal como uma estrutura cefálica especializada para romper o casulo (“cocoon-cutter”) durante a emergência. Além disso, apresenta pares de cerdas longas com ápice clavado, conspícuas, localizadas na cabeça, mesotórax, metatórax, no oitavo e nono segmento abdominais, nestes últimos em maior densidade. O último segmento abdominal apresenta-se furcado, com formato de “Y” invertido, além de apresentar processos laterais levemente curvados e um par de pequenas projeções espiniformes dorsais. Em continuação, pretende-se descrever os estágios de ovo e adulto.